

Há critérios para a inclusão de cães de Intervenções Assistidas por Animais em ambiente universitário?

Are there criteria for inclusion of dogs for Animal Assisted Interventions at universities?

Maria Cecília Pianaro Mores 

Ana Carolina Rizzon Cintra 

Carolina Zaghi Cavalcante 

Cristina Santos Sotomaior 

Ana Lúcia Lacerda Michelotto 

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

* **Correspondência:** lucia.michelotto@pucpr.br

Submetido: 5 out 2020 | **Aprovado:** 29 abr 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/acad.2021.19101>

Rev. Acad. Ciênc. Anim. 2021;19:e19101

Resumo

Estudantes universitários passam por diferentes experiências estressantes, interferindo na vida acadêmica ou mesmo impedindo sua continuidade. Programas de Intervenções Assistidas por Animais (IAA) são utilizados em escolas e universidades para minimizar o estresse dos estudantes, no entanto, não são usuais no Brasil. Cães são os animais mais empregados nessas atividades, mas os critérios em relação à sua inclusão em ambiente universitário não são bem definidos. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática qualitativa da literatura a fim de averiguar se há critérios para

a inclusão de cães nas IAA em universidades. A busca de publicações foi realizada nas plataformas PubMed e SciELO, e os critérios de inclusão foram artigos com revisão por pares publicados de 2010 a julho de 2020, envolvendo atividades assistidas por cães em ambientes universitário ou escolar. Dos 202 artigos encontrados, nove entraram nos critérios de inclusão. Destes, oito trabalhos apresentaram o tempo de interação, oito apresentaram o número de animais utilizados, quatro comentaram sobre o bem-estar do cão, quatro apresentaram a necessidade de exames veterinários, cinco abordaram a idade dos cães, cinco as raças utilizadas e três discutiram sobre o comportamento do cão. Como conclusão deste trabalho, evidenciou-se que não há consenso sobre os critérios de pesquisa que concernem a inclusão de cães de IAA em ambiente universitário e escolar. Tendo em vista o melhor aproveitamento da atividade e, especialmente, o bem-estar dos cães, mais estudos na área são necessários.

Palavras-chave: Cães. Estresse psicológico. Terapia assistida por animais. Normas. Universitários.

Abstract

University students face different kinds of stressful experiences that can interfere with their normal academic life. One of the ways to reduce stress among school and university students is Animal Assisted Interventions (AAI). However, this is not common in Brazil. While dogs are most commonly used in AAI, the standards to include them in a university environment are not well defined. The present study aimed to conduct a qualitative systematic literature review to identify the criteria to include dogs in such a therapy for university students. Data were obtained from PubMed and SciELO platforms, and the inclusion criteria were peer reviewed articles published between 2010 and July 2020, with dog assisted activities in the university or school environment. Of the 202 articles that were found, nine met the inclusion criteria. Eight publications showed the time of interactions, eight indicated the number of animals used, four commented about dog welfare, four presented veterinary checkups as necessary, five were on the age of dogs, five commented about breeds of dogs, and three discussed the behavior of dogs. In conclusion, this study showed that though researchers utilized these criteria, there was no consensus about the inclusion of dogs for AAI in the university and school environment. Thus, it is clear that more studies should be conducted in this field to best use AAI while also keeping in mind the welfare of dogs.

Keywords: Dogs. Psychological stress. Animal assisted therapy. Normative. University students.

Introdução

Estudantes universitários podem apresentar sinais de estresse devido a diversos fatores, e possuem um estresse psicológico maior que o da população em geral (Ward-Griffin et al., 2018). Este público pode desenvolver diferentes níveis de depressão, ansiedade e, inclusive, apresentar pensamentos suicidas (Pendry e Vandagriff, 2019). Outro ponto relevante é que os acadêmicos que mais sofrem com alterações psicológicas são aqueles que menos procuram ajuda nos programas disponibilizados por universidades. Isto está atrelado ao fato de acreditarem que o estresse é normal, que não há

necessidade de tratamento ou que não têm tempo para procurar ajuda (Binfet et al., 2018).

Tendo isso como base, universidades procuram formas de reduzir o estresse, apoiar os estudantes e melhorar sua jornada acadêmica. Uma delas é o uso de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), as quais são atividades estruturadas que incorporam animais no âmbito da saúde, educação e serviço social, com objetivo terapêutico ou para a melhora da saúde e bem-estar (Pet Partners, 2020).

Nos Estados Unidos e no Canadá já existem universidades que utilizam tais programas. Acredita-se que o contato com animais promove a redução do estresse dos estudantes, já que os cães desempenham apoio social e o contato físico entre humanos e animais reduz os níveis de estresse (Delgado et al., 2018).

A maioria dos programas de IAA em universidades utiliza cães em suas intervenções (Crossman et al., 2015). Apesar disso, é necessário reconhecer quais cães realmente podem ser utilizados nessas atividades. Na literatura, encontram-se os termos "cães de assistência" e "cães de terapia" que, apesar de parecidos, remetem a cães que desempenham funções diferentes. O primeiro se refere a animais treinados para desenvolver tarefas para pessoas que possuem alguma deficiência; por exemplo, pessoas com deficiência visual podem ser acompanhados por cães de assistência que as guiarão em diferentes locais. O segundo faz referência a animais que não necessitam de treinamentos específicos e que possibilitam diferentes formas de apoio social, e estes são os cães utilizados em IAA (Reisner, 2019).

O emprego de cães em casas de repouso e hospitais é mais conhecido e existem normativas para a inclusão de cães nesses ambientes (Lefebvre et al., 2008; Kobayashi et al., 2009). No entanto os critérios para cães a serem incluídos em IAA em ambientes acadêmicos ainda não são bem claros, talvez por tratar-se de um tipo de atividade mais recente.

Tendo em vista a necessidade de entender melhor se há e quais são os critérios para a inclusão de cães nas IAA em ambientes universitários, o presente trabalho objetivou colher tais informações em uma revisão sistemática qualitativa a partir de estudos publicados em veículos científicos com revisão por pares.

Material e métodos

Com o objetivo de responder à pergunta “Existem critérios para a utilização de cães de IAA em ambientes universitários ou escolares?”, realizou-se uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa foi realizada em junho e julho de 2020 através de buscas nas bases PubMed e SciELO, não tendo sido realizadas buscas manuais devido à pandemia de Covid-19 e à maioria dos estudos sobre o tema ser publicada em revistas internacionais.

As buscas no PubMed foram realizadas com os termos: “Animal Assisted Intervention and Dog and School”, “Animal Assisted Intervention and Dog and University”, “Animal Assisted Therapy and Dog and School”, “Animal Assisted Therapy and Dog and University”, “Animal Assisted Education and Dog and School”, “Animal Assisted Education and Dog and University”, “Animal Assisted Activity and Dog and School” e “Animal Assisted Activity and Dog and University”.

Para as buscas realizadas na base SciELO foram usados os termos: “Animal Assisted Intervention and Dog”, “Animal Assisted Therapy and Dog”, “Animal Assisted Education and Dog” e “Animal Assisted Activity and Dog”. Além dos termos em inglês, na base SciELO foram utilizados os termos em português com as palavras “Intervenção Assistida por Animais and Cão”, “Terapia Assistida por Animais and Cão”, “Educação Assistida por Animais and Cão” e “Atividade Assistida por Animais and Cão”.

Os critérios de elegibilidade foram: (1) artigos publicados de 2010 a julho de 2020; (2) com cães; (3) em ambiente escolar ou universitário; (4) que descreviam as características e manejo dos animais nas sessões de IAA; por exemplo, idade dos cães ou bem-estar dos animais; (5) publicados em inglês ou em português; (6) que realizassem atividades assistidas por animais (AAA), ou seja, terapia assistida por animais, IAA ou educação assistidas por animais.

Os critérios de exclusão foram: (1) artigos publicados antes de 2010; (2) que realizaram IAA em ambiente hospitalar, casas-lares e casas de idosos; (3) que utilizaram outras espécies de animais; (4) revisões de literatura; (5) dissertações de mestrado; (6) teses de doutorado; (7) que não incluíram nenhuma informação sobre os animais inseridos na IAA.

Os artigos encontrados e que estavam dentro dos critérios de inclusão foram lidos e os critérios

identificados. Para artigos que não mencionaram os critérios estabelecidos em sua metodologia, buscou-se nos resultados informações sobre a participação dos cães nas pesquisas. Desta forma, a partir dos artigos selecionados, buscou-se entender: qual o tempo de interação em uma IAA em ambiente escolar ou universitário? Quantos animais são necessários para a realização de uma IAA em ambiente escolar ou universitário? Os cães utilizados possuem alguma raça específica? Qual o comportamento que esses animais precisam ter? Esses cães passam por exames veterinários? Existe uma preocupação com o bem-estar desses animais? Há uma idade específica que os cães precisam ter para realizar IAA?

Os resultados são apresentados de forma descritiva.

Resultados e discussão

Foram encontrados 202 artigos, sendo 167 no PubMed e 35 no SciELO. Foram excluídos 183 trabalhos pelo título, oito trabalhos pelo resumo e dois trabalhos pela metodologia (Figura 1). As análises foram feitas por meio de uma tabela no Excel para comparação de um trabalho com o outro.

Os estudos selecionados para a inclusão foram publicados em periódicos que fazem revisão por pares e foram considerados artigos que apresentassem metodologia similar. Apesar de não existir nenhuma metodologia padronizada, foram utilizados artigos que explicitavam a forma como o cão seria utilizado na intervenção.

Os artigos excluídos pelo título não foram considerados por não estarem relacionados ao ambiente escolar ou universitário. Tratava-se de estudos realizados em casas-lares, casas de idosos, hospitais, pesquisas com autismo, soldados, entre outros. A exclusão pelo resumo seu deu em casos de revisões de literatura; trabalhos relacionados a animais de apoio e não de IAA; relacionados ao cão de IAA, mas na forma de avaliação do estresse dos estudantes; e relacionados à normatização de um programa de IAA, porém realizado em hospital. Os estudos excluídos por conta da metodologia explicitavam informações sobre higiene, bem-estar do cão ou exames veterinários, no entanto, não eram ensaios clínicos.

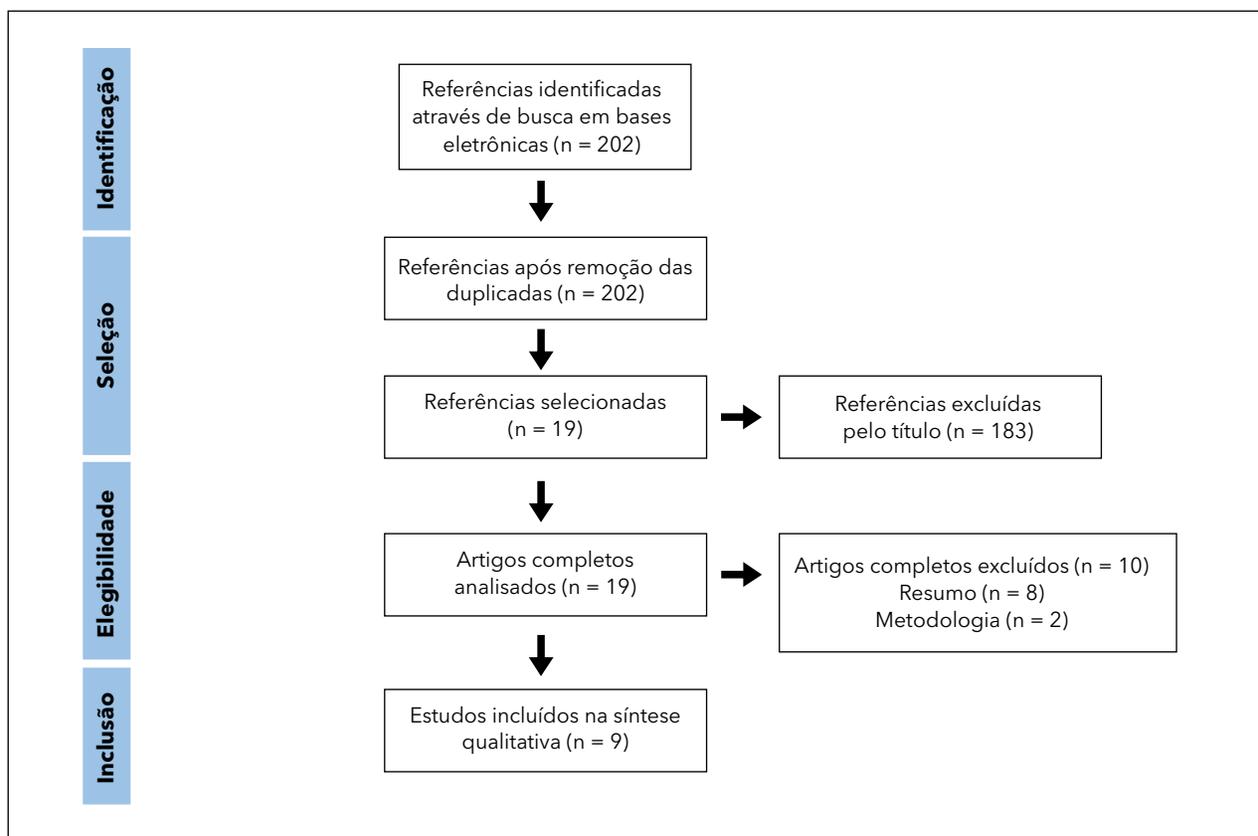


Figura 1 - Fluxo de seleção dos artigos da revisão sistemática.

Foram encontradas publicações de 1999 a 2020; destas, um total de nove artigos se encaixou nos critérios de inclusão. Os principais critérios pontuados nestes trabalhos foram em relação ao tempo de interação, número de animais, raças empregadas, comportamento do animal, exame veterinário, bem-estar dos cães envolvidos e idade. As recomendações encontradas para cada um destes tópicos são descritas a seguir.

Tempo de interação

Oito artigos comentaram sobre o tempo de interação com os animais, com variação entre 10 e 90 minutos. Foram empregados 10 min (Fiocco e Hunse, 2017), 15 min (Delgado et al., 2018; Wood et al., 2018), 20 min (Grajfoner et al., 2017) e 90 min (Binfet et al., 2018; Ward-Griffin et al., 2018) em atividades pontuais de interação com estudantes. Destes oito trabalhos, dois utilizaram um tempo de 10 a 20 minutos em atividades semanais e não pontuais (Pendry et al., 2019, 2020). Nos estudos que utilizaram

90 minutos de interação, o tempo que o participante ficava era livre. Em algum momento, portanto, o cão provavelmente não estava interagindo com os alunos.

Fiocco e Hunse (2017) realizaram um estudo com 61 estudantes para avaliar como reagiriam a um fator estressante após interagirem com um cão de IAA. Os autores concluíram que dez minutos de interação é o suficiente para que o estudante tenha um menor nível de estresse quando uma situação desafiadora surge após a interação.

Delgado et al. (2018) avaliaram 48 estudantes através de atividades pontuais durante a última semana do semestre acadêmico, período considerado estressante pelos estudantes. Os autores concluíram que 15 minutos de interação é suficiente para melhorar o humor e reduzir o estresse, mas não é suficiente para reduzir a pressão arterial diastólica. Wood et al. (2018) fizeram as mesmas análises, com o mesmo tempo de interação, porém com 127 alunos, e também evidenciaram redução nos níveis de estresse; no entanto, nesse estudo houve diminuição da pressão arterial.

Para Grajfoner et al. (2017), 20 minutos de interação é o tempo necessário para a redução do estresse e resulta na melhora do humor e ansiedade. Os autores trabalharam com 132 estudantes e observaram que a presença do tutor junto ao animal influenciou negativamente na interação dos cães com os estudantes.

No estudo de Binfet et al. (2018), os autores objetivaram avaliar o tempo médio que os estudantes permaneciam em uma sessão de IAA, oferecendo 90 minutos de interação, semanalmente, durante três semestres. Um total de 1.960 estudantes participaram e, apesar de terem 90 minutos de interação, os estudantes permaneciam, em média, 35 minutos envolvidos na atividade. Em estudo similar, Ward-Griffin et al. (2018), trabalhando com 246 estudantes, observaram um tempo médio de 30 minutos de envolvimento dos estudantes com os cães.

Pendry et al. (2019) empregaram IAA com duração de 10 a 20 minutos de interação e 307 participantes. Com intervenções semanais, por um período de 12 semanas, os autores observaram os efeitos das interações humano-animal na redução do estresse de estudantes. Mais recentemente, Pendry et al. (2020) repetiram o mesmo estudo, com o mesmo tempo de interação, e avaliaram se a redução do estresse por meio desses programas influenciaria na capacidade de aprendizado. Estes dois trabalhos foram os únicos estudos que apresentaram uma média de horas que os cães trabalharam por semana, sendo esta de 3,6 horas, envolvendo não apenas as atividades de IAA investigadas, mas também outras atividades que os animais desempenhavam fora daquele período do estudo.

Sugere-se que 90 minutos seja o tempo máximo que um cão pode trabalhar por dia (Binfet et al., 2018; Ward-Griffin et al., 2018). Nota-se, contudo, carência de informações e de estudos que avaliem comportamento e sinais de estresse e bem-estar nos cães durante as IAA, e variações individuais entre os animais frente ao envolvimento com estudantes.

Número de animais

Dos nove trabalhos, oito descreveram quantos animais foram usados nos estudos, variando entre um e 27 cães. Apesar da grande diferença, alguns trabalhos estabeleciam uma relação de x participantes para cada animal, sendo no máximo um cão

para seis participantes (Grajfoner et al., 2017). Beetz (2013) foi a única publicação que utilizou uma relação maior, com um cão tendo sido empregado para a interação com 25 alunos de uma escola primária na Alemanha. Wood et al. (2018) realizaram a intervenção com dois cães e um total de 131 alunos, sendo que nas intervenções utilizaram um ou dois cachorros para cada seis alunos. No estudo de Delgado et al. (2018), cinco cães foram empregados para a interação com 48 estudantes, sendo que as sessões eram individuais e que os estudantes poderiam escolher com qual cão queriam interagir. Grajfoner et al. (2017) utilizaram sete animais, sendo que em cada sessão havia seis cães e seis participantes para cada cão.

Ward-Griffin et al. (2018) contavam com sete a 12 cães por sessão, sendo o número de participantes dentro da sala controlado para que todos tivessem oportunidade e tempo de interagir com os cães, estudantes e tutores. Binfet et al. (2018) realizavam suas intervenções com 15 a 17 animais, sendo essas sessões livres para entrada e saída dos participantes no momento que desejassem e tendo, em média, um cão para cada três ou quatro estudantes.

Por fim, Pendry et al. (2019, 2020) empregaram 27 cães em seus estudos e em cada sessão havia de cinco a sete cães, sendo cerca de um cão para cada quatro participantes.

Esta relação de número de participantes para cada cão é algo a ser considerado em próximos estudos, visto que muitos participantes pode ser um fator estressante para os cães; no entanto, ainda existe escassez de informações relacionadas ao estresse e bem-estar destes cães.

Raças

Cinco artigos especificaram quais raças de cães foram utilizadas, porém a raça não foi um fator determinante nos estudos encontrados. Os artigos apresentados mostraram que os Labradores e Golden Retrievers foram os mais utilizados, provavelmente pelo temperamento e obediência dessas raças, como já demonstrado em outros estudos comportamentais (Pendry et al., 2020). Raças pequenas e animais mestiços, no entanto, também participaram das IAA nos estudos encontrados.

Delgado et al. (2018) realizaram seu trabalho com cinco raças diferentes: Terra-nova, Labrador Retriever, Poodle, Yorkshire Terrier e Lulu da Pomerânia. Grajfoner

et al. (2017) empregaram seis raças: Labrador Retriever, Lhasa Apso, Cocker Spaniel, Golden Retriever, Collie-Spaniel e Border Collie. Beetz (2013) empregou um cão da raça Norwegian Lundehund. Pendry et al. (2019 e 2020) utilizaram Labrador Retriever, Golden Retriever e animais sem raça definida.

Comportamento do animal

Três trabalhos discutiram sobre o comportamento que o cão de intervenção deve ter e dois deles sobre a necessidade de treinamentos prévios à intervenção (Beetz, 2013; Delgado et al., 2018; Ward-Griffin et al., 2018).

Mesmo a raça não sendo um fator que se mostrou preponderante, o comportamento é determinante. Cães envolvidos em IAA precisam ser receptivos, amigáveis e dóceis (Beetz, 2013; Delgado et al., 2018). Apesar de não haver necessidade de treinamento rigoroso como é feito para cães-guia (Delgado et al., 2018), cães de IAA precisam ser obedientes e não podem ter em seu histórico ocasiões em que provocaram mordidas ou agressões (Ward-Griffin et al., 2018).

Exame veterinário

A saúde do cão é de extrema importância nesses tipos de intervenções, pois eles entram em contato com outros cães e com o público das IAA. A fim de assegurar a condição de saúde e bem-estar dos cães, além de reduzir o risco de transmissão de doenças a outros cães companheiros das IAA e de zoonoses ao público com quem interagem, recomendam-se exames veterinários.

Ward-Griffin et al. (2018) afirmam que os animais de IAA devem passar por exame veterinário para avaliar sua saúde, apesar de não relatarem com que frequência. Para Beetz (2013), análises veterinárias devem ser realizadas periodicamente e não somente uma vez em sua carreira. Pendry et al. (2019) não apresentaram nenhum exame veterinário como pré-requisito, no entanto, basearam-se nas normas da Pet Partners Society, que inclui critérios para os cuidados veterinários dos cães de IAA.

Recomenda-se também que todos os cães, fêmeas ou machos, sejam castrados (Binfet et al., 2018), inibindo, assim, a possibilidade de comportamentos negativos como marcação de território e agressão (Teixeira, 2018).

Bem-estar animal

Apesar de tratar-se de fatores relevantes, visto que há necessidade de estudos avaliando o bem-estar desses animais (Brelford et al., 2020), nenhuma das publicações explicitou quais sinais o animal apresenta quando está estressado, se houve algum cão que precisou ser retirado da IAA e qual foi o tempo que ele interagiu sem apresentar-se estressado. Apesar de não especificarem esses sinais de estresse, quatro trabalhos se preocuparam com a avaliação do bem-estar animal, discutindo a necessidade de o tutor conhecer o comportamento do seu cão, avaliar sinais de estresse, retirá-los da intervenção quando necessário (Delgado et al., 2018; Wood et al., 2018) e deixar água à vontade para o cão (Beetz, 2013).

Considera-se que o tutor é a pessoa mais apta para identificar sinais de estresse no seu animal, contudo, é importante que sejam conduzidos trabalhos no sentido de identificar de forma mensurável quais são esses sinais de estresse nos cães e de treinar pessoas para essa finalidade. No estudo de Pendry et al. (2019), um estudante com conhecimento em comportamento animal acompanhava as sessões e identificava os animais que apresentavam comportamento de estresse.

Idade do animal

Cinco trabalhos comentaram sobre a idade dos animais, a qual não mostrou ser um fator relevante. Os animais mais novos tinham seis meses de idade, enquanto os mais velhos tinham 12 anos (Pendry et al., 2019, 2020). No estudo de Delgado et al. (2018), cinco animais tinham mais de 10 meses de idade, no entanto os autores não explicitaram uma idade máxima. Beetz (2013) utilizou um animal com 7 anos.

Cabe ao tutor saber identificar o limite do seu cão, que deve ser retirado do programa de IAA à medida que os malefícios sobressaíam os benefícios (Boyle et al., 2019).

Conclusão

No presente estudo, os artigos selecionados permitiram concluir que os autores utilizam critérios para inclusão de cães de IAA em universidades e escolas, no entanto, não apresentam um consenso

sobre as normativas para a inclusão de cães nesses ambientes. Desta forma, é necessária a realização de novos estudos para avaliar melhor os tópicos apresentados, principalmente em relação ao bem-estar dos cães.

Referências

- Beetz A. Socio-emotional correlates of a schooldog-teacher-team in the classroom. *Front Psychol.* 2013;4:886.
- Binfet JT, Passmore HA, Cebry A, Struik K, McKay C. Reducing university students' stress through a drop-in canine-therapy program. *J Ment Health.* 2018;27(3):197-204.
- Boyle SF, Corrigan VK, Buechner-Maxwell V, Pierce BJ. Evaluation of Risk of Zoonotic Pathogen Transmission in a University-Based Animal Assisted Intervention (AAI) Program. *Front Vet Sci.* 2019;6:167.
- Brelsford VL, Dimolareva M, Gee NR, Meints K. Best Practice Standards in Animal-Assisted Interventions: How the LEAD Risk Assessment Tool Can Help. *Animals (Basel).* 2020;10(6):974.
- Crossman MK, Kazdin AE, Knudson K. Brief unstructured interaction with a dog reduces distress. *Anthrozoös.* 2015;28(4):649-59.
- Delgado C, Toukonen M, Wheeler C. Effect of canine play interventions as a stress reduction strategy in college students. *Nurse Educ.* 2018;43(3):149-53.
- Fiocco AJ, Hunse AM. The buffer effect of therapy dog exposure on stress reactivity in undergraduate students. *Int J Environ Res Public Health.* 2017;14(7):707.
- Grajfoner D, Harte E, Potter LM, McGuigan N. The effect of dog-assisted intervention on student well-being, mood, and anxiety. *Int J Environ Res Public Health.* 2017;14(5):483.
- Kobayashi CT, Ushiyama ST, Fakh FT, Robles RAM, Carneiro IA, Carmagnani MIS. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(4):632-6.
- Lefebvre SL, Golab GC, Christensen E, Castrodale L, Aureden K, Bialachowski A, et al. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. *Am J Infect Control.* 2008;36(2):78-85.
- Pendry P, Carr AM, Gee NR, Vandagriff JL. Randomized trial examining effects of animal assisted intervention and stress related symptoms on college students' learning and study skills. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(6):1909.
- Pendry P, Kuzara S, Gee NR. Evaluation of undergraduate students' responsiveness to a 4-week university-based animal-assisted stress prevention program. *Int J Environ Res Public Health.* 2019;16(18):3331.
- Pendry P, Vandagriff JL. Animal visitation program (AVP) reduces cortisol levels of university students: A randomized controlled trial. *AERA.* 2019;5(2):1-12.
- Pet Partners. Terminology [acesso 15 ago 2020]. Disponível em: <https://petpartners.org/learn/terminology/>
- Reisner T. Modern uses of assistance animals in the USA: definitions, access, and the laws that protect them [dissertação]. Logan, Utah: Utah State University; 2019.
- Teixeira I. Abordagem técnica da zooterapia no sistema de saúde convencional: controle do risco. Anais 31º Reunião Brasileira de Antropologia; 9-12 dez 2018; Brasília, DF.
- Ward-Griffin E, Klaiber P, Collins HK, Owens RL, Coren S, Chen FS. Petting away pre-exam stress: The effect of therapy dog sessions on student well-being. *Stress Health.* 2018;34(3):468-73.
- Wood E, Ohlsen S, Thompson J, Hulin J, Knowles L. The feasibility of brief dog-assisted therapy on university students stress levels: the PAwS study. *J Ment Health.* 2018;27(3):263-8.